

nos animais vacinados nas duas espécies. Uma cabra do grupo controle apresentou alterações macroscópicas do leite, com redução da produção, 28 dias pós-desafio. Foi possível o isolamento de *M. agalactiae* do leite desse animal. Os grupos controles permaneceram com níveis de anticorpos abaixo do ponto de corte durante todo o período anterior ao desafio. Conclui-se que as vacinas testadas induziram níveis de anticorpos significativos. Recomenda-se a inclusão dessa enfermidade no Programa Nacional de Sanidade de Caprinos e Ovinos - PNSCO, tendo como estratégia principal a vacinação dos rebanhos.

*Bolsista da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – Facepe, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Veterinária.

**Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária.

Projeto financiado pelo Edital CNPq/Mapa/SDA N° 064/2008.

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n°, CEP 52171-900, Recife, PE, Brasil.

E-mail: anabutron@gmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil. ³Médica veterinária da Emepa, João Pessoa, PB, Brasil.

Situação epidemiológica da brucelose no Brasil

Epidemiological situation of bovine brucellosis in Brazil

Ferreira Neto, J. S.¹; Gonçalves, V. S. P.²; Amaku, M.¹; Dias, R. A.¹; Telles, E. O.¹; Lobo, J. R.³; Figueiredo, V. C. F.³; Ferreira, F.¹

Dada a importância do PNCEBT para as cadeias produtivas de carne e de leite e a falta de adequada caracterização epidemiológica da brucelose e da tuberculose no rebanho bovino brasileiro, o presente estudo traz resultados sobre a situação da brucelose em 15 Unidades Federativas (UF) (RO, MT, GO, DF, TO, BA, SE, MS, MG, ES, RJ, SP, PR, SC e RS), que detêm 82% do efetivo bovino nacional. Essas UF foram divididas em regiões e em cada uma foram amostradas, aleatoriamente, de 150 a 300 propriedades. Nas propriedades com até 99 fêmeas (≥ 24 meses), dez animais foram amostradas aleatoriamente; naquelas com cem ou mais, 15. Desses animais, foi obtida uma amostra de soro para realização do teste AAT, seguido de reteste dos positivos pelos métodos 2ME ou FC. As prevalências de focos e de animais foram calculadas por região e também, de forma consolidada, por UF. O trabalho de campo foi realizado entre outubro de 2001 e dezembro de 2004, exceto para Mato Grosso do Sul, que utilizou dados de coleta de 1998. Os resultados mostraram grande heterogeneidade entre as UF e alguns Estados mostraram importantes diferenças de prevalência entre as suas regiões. Em ordem crescente, as prevalências de focos foram: de 0,33 (0,0 ≥ IC95% ≥ 1,0) em SC, 2,06 (1,5 ≥ IC95% ≥ 2,63) no RS, 2,52 (1,02 ≥ IC95% ≥ 5,12) no DF, 4,02 (3,23 ≥ IC95% ≥ 4,8) no PR, 4,2 (3,1 ≥ IC95% ≥ 5,3) na BA, 6,04 (4,98 ≥ IC95% ≥ 7,1) em MG, 9,0 (6,97 ≥ IC95% ≥ 11,55) no ES, 9,7 (7,8 ≥ IC95% ≥ 11,6) em SP, 12,6 (9,19 ≥ IC95% ≥ 16,01) em SE, 15,42 (12,91 ≥ IC95% ≥ 17,91) no RJ, 17,54 (14,91 ≥ IC95% ≥ 20,17) em GO, 21,22 (19,33 ≥ IC95% ≥ 23,11) em TO, 35,18 (32,09 ≥ IC95% ≥ 38,36) em RO, 41,2 (38,0 ≥ IC95% ≥ 44,4) no MT e 41,6 (37,0 ≥ IC95% ≥ 46,3) no MS. Dentre os Estados que apresentaram heterogeneidades entre regiões, destacaram-se Rio Grande do Sul, Paraná e Bahia. Todo o Estado de SC, o sul do PR e o norte do RS compõem uma grande área de prevalências muito baixas, onde a vacinação com a B19 não se faz necessária e onde poderia ser implementado um sistema de vigilância para detecção e saneamento dos focos residuais. Essa experiência serviria de exemplo para o restante do País. Em situação semelhante, encontram-se o Distrito Federal e a região central da

Bahia. Os demais Estados devem baixar a prevalência com a utilização da vacina B19, vacinando, no mínimo, 80% das bezerras nascidas. Além disso, a utilização da vacina RB51 em fêmeas adultas propiciaria a obtenção de boas coberturas vacinais mais rapidamente.

Financiamento: Mapa, Adapec, Adab, Agrodefesa, CDA, Cidasc, Deagro, Iagro, Idaron, IDAF, IMA, Indea, SAA, Seaapi, Seab, Seapa, CNPq (Edital 64, centro colaborador, processo 578214/01-3) e Fapesp (recursos humanos: 32 mestres e doutores já formados ou em formação).

¹Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87, CEP 05508-270, São Paulo, SP, Brasil.
E-mail: jsoares@vps.fmvz.usp.br

²Universidade de Brasília, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Brasília, DF, Brasil.

³Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Departamento de Saúde Animal, Brasília, DF, Brasil.

Desenvolvimento de um software para gestão das informações geradas pelo programa nacional de controle e erradicação da brucelose e tuberculose (PNCEBT) no Estado do Rio Grande do Sul¹

Development of software for managing data produced by the brucellosis and tuberculosis control and eradication national program (PNCEBT) in the state of Rio Grande do Sul

Corbellini, L. G.¹; Vasconcellos, P. A.^{1*}; Carvalho, J. B. P.²; Todeschini, B.³; Hein, H.¹; Nunes, L. N.²

O Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT), instituído pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em 2001, tem por objetivo específico a redução da prevalência e incidência da brucelose e tuberculose. O PNCEBT preconiza ações estratégicas de controle, como certificação voluntária de estabelecimentos de criação livres ou monitorados. Cabe ao médico veterinário habilitado (MVH) pelo Mapa a realização de testes diagnósticos e participação no processo de certificação. O processo de certificação de estabelecimentos livres, que inclui testes consecutivos dos animais do rebanho e daqueles que ingressem no estabelecimento, é complexo, gerando expressiva quantidade de dados. Um estudo com dados do PNCEBT do Estado do Rio Grande do Sul, RS, de 2008, analisou resultados de 63.226 testes individuais, evidenciando o volume de informações geradas pelo programa. Frente a esse cenário e à perspectiva da implantação de políticas de saneamento por áreas político-administrativas no RS, é imprescindível o desenvolvimento de sistemas de gestão integrada de dados como mecanismo facilitador do processo de decisão. O objetivo do projeto foi desenvolver um software para gerenciamento dos dados gerados pelos MVH. A base de dados do sistema foi desenvolvida em linguagem MySQL e a linguagem de programação do servidor foi desenvolvida em Rails. O sistema possui quatro interfaces, sendo três acessadas via web (nominadas: cadastro, web do veterinário e web do gestor) e uma acessada por um software cliente a ser instalado nos computadores dos MVH (nominado SIGEMV – Sistema Gerencial de Monitoria e Vigilância). O procedimento consiste da inserção no SIGEMV, pelo MVH, das informações da bateria de testes realizada, conforme aquelas definidas no atestado de realização de testes constante no Anexo III da Instrução Normativa nº 30/2006, além da declaração das doses utilizadas. Os dados são transmitidos ao servidor via internet. Pela web do veterinário, o MVH poderá emitir automaticamente atestados de realização de testes e relatório de utilização de antígenos.